TEA, JUVENTUDE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

Autoras: Giovanna Lemes dos Santos, Luma Rodrigues Sutter.
Orientador: Bruno Michel Pera.

Instituto Educacional Ribeiro Goulart, Rua Isaac Newton, 37, Brasil, giovannalemesdossantos16@gmail.com, sutterluma@gmail.com, brunomichel00@gmail.com.

Resumo

Este trabalho discute a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a partir do tema “Juventude e transformação social: educação, ciência e sustentabilidade em diálogo”. O objetivo foi elaborar uma proposta educativa que une informação científica, adaptação pedagógica e participação juvenil para fortalecer ambientes escolares mais acessíveis e acolhedores. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e construção de uma proposta de intervenção escolar baseada em campanhas, oficinas e materiais de sensibilização. Os resultados indicam que a articulação entre educação inclusiva, conhecimento científico sobre o TEA e sustentabilidade social pode ampliar a autonomia, a convivência e o respeito à diversidade. Conclui-se que a juventude pode atuar como agente de transformação quando participa da construção de práticas escolares inclusivas, éticas e socialmente responsáveis.

Palavras-chave: Autismo. Educação inclusiva. Juventude. Ciência. Sustentabilidade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - Educação.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e os comportamentos, conforme definição apresentada pelo (Brasil, Ministério da Saúde [202-]). O termo “espectro” indica que as manifestações podem variar entre pessoas, envolvendo diferentes formas de perceber estímulos, organizar rotinas, comunicar necessidades, aprender e participar da vida coletiva. Desse modo, a compreensão do TEA exige uma perspectiva que reconheça singularidades, potencialidades e necessidades de apoio, evitando interpretações baseadas apenas em limitações.

No contexto escolar, a inclusão de estudantes autistas não se resume à matrícula ou à presença física em sala de aula. Ela exige planejamento, escuta, adaptação pedagógica, acolhimento familiar, formação dos profissionais e participação dos colegas. Estratégias simples, como rotina visual, instruções claras, combinados objetivos, ambiente previsível, valorização de interesses e recursos de comunicação alternativa, podem favorecer a aprendizagem e a autonomia. Também é importante compreender que limites claros e consistentes não significam rigidez

excludente, mas organização respeitosa do espaço escolar. (CABRAL; MARIN, 2017).

O tema “Juventude e transformação social: educação, ciência e sustentabilidade em diálogo” permite relacionar a inclusão escolar ao compromisso coletivo com uma sociedade mais justa. A ciência contribui ao explicar o TEA e orientar práticas baseadas em evidências; a educação transforma esse conhecimento em ação pedagógica; e a sustentabilidade social aponta para comunidades capazes de acolher a diversidade humana de forma contínua, equitativa e responsável. Essa perspectiva dialoga com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, que defende educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (Nações Unidas Brasil, [202-]).

Assim, este trabalho tem como objetivo desenvolver uma proposta de intervenção educativa voltada à sensibilização da comunidade escolar sobre o TEA, articulando juventude, ciência, educação e sustentabilidade. Pretende-se demonstrar que estudantes podem atuar como protagonistas na promoção da inclusão, combatendo preconceitos e fortalecendo práticas de convivência, respeito e acessibilidade.

Figura-síntese: diálogo entre educação, ciência e sustentabilidade

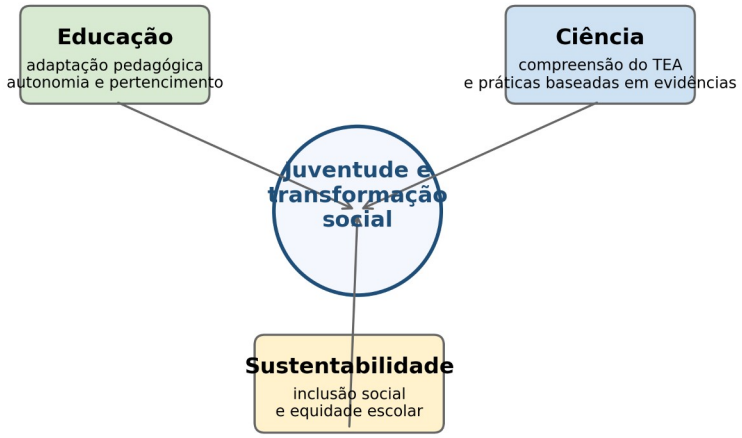


Figura 1 - Educação, ciência e sustentabilidade como dimensões da inclusão de estudantes com TEA.
Fonte: elaborado pelas autoras.

Metodologia

O estudo apresenta natureza qualitativa e caráter aplicado, organizado como trabalho de disciplina e proposta de intervenção educativa. A primeira etapa consistiu em revisão bibliográfica e documental sobre TEA, educação inclusiva, desenvolvimento sustentável e direitos da pessoa com deficiência. Foram considerados documentos de órgãos públicos e organismos internacionais, além de referências acadêmicas sobre aprendizagem, comportamento, autonomia e acessibilidade escolar.

A segunda etapa envolveu a organização dos eixos do projeto: educação, ciência e sustentabilidade. Em educação, foram discutidas estratégias pedagógicas inclusivas para favorecer a participação de estudantes autistas. Em ciência, foram

reunidas informações sobre neurodesenvolvimento, comunicação, comportamento, aprendizagem e importância de apoios consistentes. Em sustentabilidade, a inclusão social foi compreendida como parte de uma escola mais equitativa, acessível e comprometida com o desenvolvimento humano.

A terceira etapa correspondeu à elaboração de uma proposta de intervenção escolar, composta por campanha de conscientização, roda de conversa, produção de cartazes, apresentação educativa e construção de um guia simples de boas práticas para colegas e professores. A proposta não envolve diagnóstico, exposição de estudantes, coleta de dados pessoais ou identificação de participantes. Caso venha a ser aplicada com coleta sistemática de dados, deverá seguir os procedimentos éticos exigidos pela instituição e pelos órgãos competentes.

Tabela 1 - Eixos do projeto e relação com o tema central.

Eixo	Pergunta orientadora	Ação proposta
Educação	Como adaptar o ensino para diferentes formas de aprender?	Produzir orientações sobre rotina, linguagem clara, recursos visuais e respeito ao tempo de cada estudante.
Ciência	O que o conhecimento científico explica sobre o TEA?	Apresentar conceitos de neurodesenvolvimento, comunicação, comportamento e necessidades de apoio.
Sustentabilidade	Como construir uma escola inclusiva de forma permanente?	Relacionar inclusão, equidade, acessibilidade e participação juvenil como compromisso coletivo.

Fonte: elaborado pelas autoras.

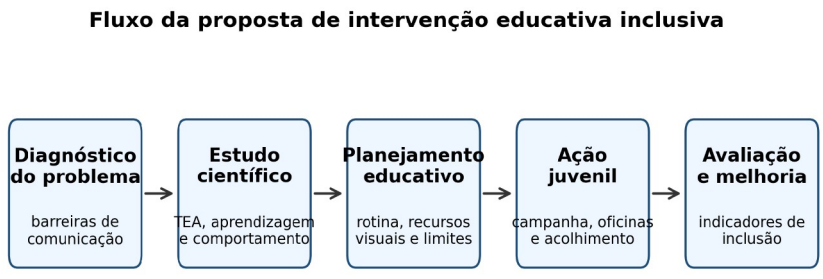


Figura 2 - Fluxo metodológico da proposta de intervenção educativa.
Fonte: elaborado pelas autoras.

Resultados

Como resultado principal, elaborou-se uma proposta de intervenção escolar voltada à sensibilização sobre o TEA e à valorização da diversidade. A proposta parte da ideia de que a juventude pode ser protagonista na transformação social quando utiliza o conhecimento científico para melhorar a convivência e propor soluções para problemas reais da escola. O produto esperado é um conjunto de ações simples, replicáveis e de baixo custo, que podem ser adaptadas conforme a realidade da turma e da instituição.

A Tabela 2 apresenta uma síntese das ações planejadas, dos recursos necessários e dos resultados esperados. As ações foram organizadas para estimular empatia, informação correta, participação dos estudantes e construção de práticas inclusivas. Além disso, a proposta valoriza a comunicação acessível, evitando linguagem preconceituosa e reforçando que o TEA não deve ser tratado como doença, mas como uma condição do desenvolvimento que exige compreensão e apoios adequados.

Tabela 2 - Plano de ação para intervenção escolar sobre TEA.

Ação	Recursos	Resultados esperados
Campanha “Entender para incluir”	Cartazes, mural, apresentação curta e mensagens informativas.	Redução de estereótipos e ampliação do conhecimento da comunidade escolar.
Roda de conversa mediada	Perguntas orientadoras, combinados de respeito e mediação docente.	Desenvolvimento de empatia, escuta e participação juvenil.
Guia de boas práticas	Folheto ou arquivo digital com orientações simples.	Apoio aos colegas e professores na convivência inclusiva.
Ambiente mais previsível	Rotina visual, instruções objetivas e organização do espaço.	Maior segurança, autonomia e participação dos estudantes.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Outro resultado esperado é o fortalecimento de indicadores qualitativos de inclusão, como maior respeito às diferenças, melhoria da comunicação entre estudantes, diminuição de atitudes de isolamento e maior compreensão sobre a importância de limites claros e acolhedores. Esses indicadores podem ser observados por meio de registros pedagógicos, devolutivas dos professores e relatos de participação, sem expor individualmente estudantes autistas.

Tabela 3 - Indicadores qualitativos para acompanhamento do projeto.

Indicador	Como observar	Relação com a sustentabilidade social
Participação	Envolvimento dos estudantes nas atividades e debates.	Fortalece o protagonismo juvenil e a cidadania.
Acessibilidade pedagógica	Uso de recursos visuais, linguagem clara e combinados.	Reduz barreiras de aprendizagem e convivência.

Respeito à diversidade	Mudança no vocabulário e nas atitudes entre colegas.	Promove equidade e cultura de acolhimento.
Autonomia	Aumento de iniciativas, escolhas e comunicação de necessidades.	Contribui para inclusão contínua e não apenas pontual.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Discussão

A discussão do projeto demonstra que a inclusão escolar precisa ser compreendida como processo coletivo, e não como responsabilidade isolada do estudante autista ou do professor de apoio. Quando a comunidade escolar entende o TEA de forma científica e respeitosa, torna-se possível substituir preconceitos por estratégias concretas de convivência. Nesse sentido, a educação inclusiva dialoga diretamente com a sustentabilidade, pois uma sociedade sustentável depende de instituições capazes de garantir participação, dignidade e oportunidades para todas as pessoas, em consonância com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). A proteção dos direitos da pessoa com TEA também é estabelecida pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (BRASIL, 2012).

A literatura e os documentos oficiais indicam que o TEA envolve alterações relacionadas à comunicação, interação social e padrões de comportamento, e a OPAS (2020) destaca que suas manifestações começam na infância e podem acompanhar a pessoa ao longo da vida. Ao mesmo tempo, o apoio adequado contribui para autonomia e qualidade de vida (Brasil, 2022). Por isso, a escola deve evitar generalizações e construir respostas pedagógicas considerando cada estudante. A adaptação não significa diminuir expectativas de aprendizagem, mas criar caminhos diferentes para que o estudante possa demonstrar conhecimentos, participar das atividades e desenvolver suas potencialidades.

O protagonismo juvenil é um diferencial do projeto, pois desloca os estudantes da posição de espectadores para a posição de agentes de transformação. Ao pesquisar, dialogar, produzir materiais e propor mudanças no ambiente escolar, os jovens aprendem ciência de forma contextualizada e exercitam responsabilidade social. Assim, a inclusão deixa de ser apenas um tema estudado e passa a ser uma prática construída na convivência diária.

Também é necessário destacar que ações de sensibilização não substituem políticas públicas, formação docente, atendimento educacional especializado e suporte multiprofissional quando necessário. No entanto, elas podem fortalecer a cultura escolar e abrir espaço para práticas mais acessíveis. Dessa forma, o projeto contribui para aproximar conhecimento científico, educação cidadã e sustentabilidade social, conforme o tema proposto pelo INIC 2026. (REIS; FERREIRA; YAMAGUCHI, 2026).

Conclusão

Conclui-se que a inclusão de estudantes com TEA é um desafio educacional, científico e social que exige informação, empatia, planejamento e compromisso

coletivo. O projeto proposto demonstrou que a juventude pode desempenhar papel importante na transformação da escola, atuando na construção de campanhas, debates e materiais educativos que favoreçam a convivência inclusiva.

A articulação entre educação, ciência e sustentabilidade permite compreender que a inclusão não é uma ação pontual, mas uma prática permanente de respeito à diversidade humana. Ao aproximar o conhecimento sobre o TEA da realidade escolar, o projeto contribui para reduzir barreiras, fortalecer a autonomia dos estudantes e promover uma escola mais justa, acessível e socialmente responsável.

Referências

ALONSO, Shirley Aline do Nascimento; SOUZA, Jacqueline Lidiane de. Práticas inclusivas com Tecnologias Assistivas e DUA na inclusão de estudantes Autistas: uma revisão sistemática. *Educ. Form.*, v. 11, p. e16175, 2026. DOI: https://doi.org/10.25053/redufor.v11.e16175. Acesso em: 6 set. 2026.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR*. 5. ed., texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 6 set. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Autismo*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [202-]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/autismo. Acesso em: 18 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. *TEA: saiba o que é o Transtorno do Espectro Autista e como o SUS tem dado assistência a pacientes e familiares*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/abril/tea-saiba-o-que-e-o-transtorno-do-espectro-autista-e-como-o-sus-tem-dado-assistencia-a-pacientes-e-familiares. Acesso em: 18 jun. 2026.

CABRAL, Cristiane Soares; MARIN, Angela Helena. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura. *Educação em Revista*, v. 33, e142079, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-4698142079. Acesso em: 6 set. 2026.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. *Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4: educação de qualidade*. Brasília, DF: ONU Brasil, [202-]. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em: 18 jun. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. *Transtorno do espectro autista*. Washington, DC: OPAS, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista. Acesso em: 18 jun. 2026.

REIS, Mariana Leal Tobias dos; FERREIRA, Rafaela; YAMAGUCHI, Mirian Ueda. Conhecimento dos professores sobre o autismo: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 32, e0085, 2026. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-54702026v32e0085. Acesso em: 6 set. 2026.

UNESCO. *Educação 2030 no Brasil*. Paris: UNESCO, 2025. Disponível em: https://www.unesco.org/pt/node/99516. Acesso em: 18 jun. 2026.